

Diogo Bernardes

O LIMA

data: 01.11.2019

por Barbara Spaggiari

Edição de base: O LYMA, | DE DIOGO BER- | NARDEZ: | EM O QUAL SE CONTEM AS | Suas Eglogas, & Cartas. | Derigido por elle ao Excelente Prin- | cipe, & Serenissimo Senhor | Dom Alvaro D'Allem- | Castro, | Duque d'aveyro. &tc. || Foy Impresso em Lisboa, em casa de Simão | Lopez Mercador de Livros: | *Com Liçença da Sancta Inquisição.* / Anno do Senhor 1596.

I. Índice dos primeiros versos por ordem de aparição

[EGLOGAS]

0. Do Lyma, donde vim já despedido	SONETO. <i>Do Padre Frey Agostinho da Cruz, ao Autor seu irmão</i>	[2v]
1. As suas vacas a beber levando	<i>Adonis</i> , EGLOGA PRIMEIRA. Sylvio & Serrano	1r
2. Num solitario valle, fresco, e verde	<i>Flora</i> , EGLOGA SEGUNDA. Limiano	6r
3. Agora, Alcido, em quanto o nosso gado	<i>Liarda</i> , EGLOGA TERCEIRA. Dellio, Alcido, Gualicio	10v
4. As lagrimas d'Amor, os tristes hays	SONETO DEDICATORIO. Egloga quarta	14r
5. Pacey minhas ovelhas, eu em quanto	<i>Fillis, e Marilia</i> , EGLOGA QUARTA	14v
6. Quam docemente agora aqui cantava	<i>Marilia</i> . EGLOGA QUINTA	16v
7. Vees aquell'agoa, saudosa, e branda	<i>Saa</i> . EGLOGA SEXTA. Serrano, Alpino	18v
8. Junto do Lyma, claro, e fresco rio	<i>Nise</i> . EGLOGA SEPTIMA	21v
9. Viste quando abrio oje, ô Mellibeu	<i>Ioanna</i> . EGLOGA OCTAVA. Sileno. Mellibeu	23v
10. Dize Cabreyro novo, esse rebanho	<i>Inês</i> . EGLOGA NONA, Fernando, Rodrigo	27r
11. Aquij Delleo cantou, alij defronte	<i>Perio</i> . EGLOGA DECIMA. Sylvio. Alcido	31r
12. Illustre senhor meu, a quem me manda	<i>Galatea</i> . EGLOGA UNDECIMA	34v
13. Principe soberano não vos seja	EGLOGA DUODECIMA, Deploratoria ao Senhor Dom Duarte, no tempo do mal	38r
14. Encheo do Mar azul a branca praya	<i>Lilia</i> . EGLOGA XIII. Piscatoria	41v
15. Cantava Alcido hũ dia ao som das agoas	<i>Sylvia</i> . EGLOGA XIII	44v
16. Parece pastor, se mal não vejo	<i>Peregrino</i> . EGLOGA XV. Peregrino, Limiano	47r
17. Huú te levão os pés tão apressado	<i>Diego</i> . EGLOGA XVI. Bieito. Diego	56v
18. Quam sossegado aqui, quam sem canseyra	EGLOGA XVII. <i>MONTANHESA</i> . Ribeyro. Montino	59v
19. Al largo campo del famoso Rio	<i>Alcido</i> . EGLOGA XVIII	63v
20. Cantemos mi Tireno aqui, Cantemos	EGLOGA XIX. Montano, Tireno	66v
21. De funebres cipreses rodeado	<i>Meliso</i> . EGLOGA XX	68r

CARTAS

22. Lume das nove Irmãs, mais que o Sol claro	CARTA I. Ao Doutor Francisco de Sá de Miranda	71r
23. Neste começo d'anno, e tão bom dia	SONETO. Do Doutor Francisco de Sá, em reposta do Autor	73r
24. Musa de Lusitania, pouco digo	CARTA II. Ao Doutor Antonio Ferreira	73v
25. Andrade honra das Musas, lume nosso	CARTA III. A Pero d'Andrade, Caminha	76r
26. Nam tivera Senhor tal ousadia	CARTA IIII. A dom João de Castello Branco estando fronteiro em Ceyta	77v
27. Onde m'esconderey qu'escapar possa	CARTA V. A Luys d'Alçaçova Carneiro, em reposta doutra que me escreveo estando em Ponte de Lyma	80v
28. Ornamento de Fébo, honra de Marte	CARTA VI. A dom Francisco de Moura	82r

29. Lemos, que lá na praya do grão Douro	CARTA VII. A Pero de Lemos Secretario da Marqueza d' Alcanis, estando no Porto, em reposta doutra carta sua	85r
30. Em que te merecij, ó Agostinho	CARTA VIII. Ao Padre Frey Agostinho da Cruz seu Irmão, quando tomou o habito	87r
32. Se tanto penetrou toda dureza	CARTA IX. Reposta do Padre Frey Agostinho da Cruz	89v
33. Divino precetor da ley divina	CARTA X. Ao Padre Frey Tomas de Sousa, achandose entre Douro a Minho	91r
34. Andrade a quem Fébo afina e encordoa	CARTA XI. A Pero d'Andrade Caminha	94r
35. Ferreira meu, não meu que foste dado	CARTA XII. Ao Doutor Antonio Ferreyra	96r
36. Fez força o meu intento á doce, e branda	CARTA XIII. Reposta do Doutor Antonio Ferreira	98v
37. Ia com muyta razão Castilho pede	CARTA XIII. Ao Doutor Antonio de Castilho	112v
38. Esperando que désse o tempo leve	CARTA XV. A Christovão de Tavora	115v
39. Illustrissimo Sà, a quem concede	CARTA XVI. A Francisco de Sá de Meneses, depois que vim de captivo	118r
40. Discreto Alcido cuyo dulce canto	CARTA XVII. De Iorge Bacarrao Aragones, estando por Alferez em Ponte de Lyra, de hũa companhia de Soldados, donde me escreveo, estando eu na Ponte da Barca	119v
41. Spirito valeroso que de Marte	CARTA XVIII. Reposta a Iorge Bacarrao	121r
42. Nunca el tierno Pinpollo, en tronco ageno	CARTA XIX. De Iorge Bacarrao	122v
43. Si cosa alguna del terreno assiento	CARTA XX. Reposta do Autor	125v
44. Com quem posso chorar senão contigo	CARTA XXI. A Pero d'Andrade Caminha, na morte do doutor Antonio Ferreira	128r
45. Hum sillencio Bernardez me rompeste	CARTA XXII. Reposta do Pedro d'Andrade	130v
46. Senhor dom Fernand'Alurêz, pois Ianeyro	CARTA XXIII. A dom Fernand'Alurêz de Crasto	133r
47. Senhor dom Manoel mal atentado	CARTA XXIII. A dom Manoel Coutinho, estando na sua quinta da torre do bispo	135v
48. Pera dar a reposta que se deve	CARTA XXV. A Ruy Gomez da Gram em reposta doutra sua, estando pera se embarcar pera a India	138r
49. A grão distancia que de tij m'aparta	CARTA XXVI. Ao mesmo Ruy Gomez da Gram, depois de partido pera a India	140v
50. Senhor, se pretendera acreditar-me	CARTA XXVII. A Dom Gonçalo Coutinho, estando em hũa sua quinta, que chamão dos Vaqueiros	146r
51. A boa vinda, com alegre canto	CARTA XXVIII. Ao Conde de Monsanto tornando de Castella, estando no seu Paul, junto do Tejo	150r
52. Senhor em todo tempo, em toda idade	CARTA XXIX. A Dom Christovão de Moura	152r
53. Senhor Guaspar de Sousa, confiado	CARTA XXX. A Guaspar de Sousa, sobrinho do mesmo dom Christovão de Moura	155r
54. Se passa esta occasião, como tégora	CARTA XXXI. A Pedr'Alurêz Pereyra	156v
55. Senhor, pois me mandais, inda que vejo	CARTA XXXII. A João Rodriguez de Sá de Meneses, da jornada que fez Pero D'alcaçova Carneyro a Castella, por mandado delRey dom Sebastião	159v
56. Senhor Sobrinho, este sillencio vosso	CARTA. Ao Lecenceado João Pimenta meu Sobrinho ...	171v

II. Índice dos primeiros versos por ordem alfabética

A boa vinda, com alegre canto	150r
A grão distancia que de tij m'aparta	140v
Agora, Alcido, em quanto o nosso gado	10v
Al largo campo del famoso Rio	63v
Andrade a quem Febo afina e encordoa	94r
Andrade honra das Musas, lume nosso	76r
Aquij Delleo cantou, alij defronte	31r
As lagrimas d'Amor, os tristes hays	14r
As suas vacas a beber levando	1r
Cantava Alcido hũ dia ao som das agoas	44v
Cantemos mi Tireno aqui, Cantemos	66v
Com quem posso chorar senão contigo	128r
De funebres cipreses rodeado	68r
Discreto Alcido cuyo dulce canto	119v
Divino preceptor da ley divina	91r
Dize Cabreyro novo, esse rebanho	27r
Do Lyma, donde vim já despedido	[2v]
Em que te merecij, ó Agostinho	87r
Encheo do Mar azul a branca praya	41v
Esperando que dêsse o tempo leve	115v
Ferreira meu, não meu que foste dado	96r
Fez força o meu intento á doce, e branda	98v
Hum sillencio Bernardez me rompeste	130v
Huú te levão os pes tão apressado	56v
Ia com muyta razão Castilho pede	112v
Illustre senhor meu, a quem me manda	34v
Illustrissimo Sà, a quem concede	118r
Iunto do Lyma claro, e fresco rio	21v
Lemos, que lá na praya do grão Douro	85r
Lume das nove Irmãas, mais que o Sol claro	71r
Musa de Lusitania. pouco digo	73v
Nam tivera Senhor tal ousadia	77v
Neste começo d'anno, e tão bom dia	73r
Num solitario valle, fresco, e verde	6r
Nunca el tierno Pinpollo, en tronco ageno	122v
Onde m'esconderey qu'escapar possa	80v
Ornamento de Febo, honra de Marte	82r
Pacey minhas ovelhas, eu em quanto	14v
Pareceme pastor, se mal não vejo	47r
Pera dar a reposta que se deve	138r
Principe soberano não vos seja	38r
Quam docemente agora aqui cantava	16v
Quam sossegado aqui, quam sem canseyra	59v
Se passa esta occasião, como tégora	156v
Se tanto penetrou toda dureza	89v
Senhor dom Fernand'Alurêz, pois Ianeyro	133r
Senhor dom Manoel mal atentado	135v
Senhor em todo tempo, em toda idade	152r
Senhor Guaspar de Sousa, confiado	155r
Senhor, pois me mandais, inda que vejo	159v
Senhor, se pretendera acreditar-me	146r
Senhor Sobrinho, este sillencio vosso	171v
Si cosa alguna del terreno assiento	125v
Spirito valeroso que de Marte	121r
Vees aquell'agoa, saudosa, e branda	18v
Viste quando abrio oje, ô Mellibeu	23v